



## O papel da geografia afetiva na construção do conceito de lugar em séries do fundamental II

SANTOS, Kaique Ferreira<sup>1</sup>  
MARCHETTI, Pedro Augusto de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O ensino contemporâneo de Geografia Escolar possui o desafio de aproximar o conceito de lugar do espaço vivido e experienciado pelos alunos. A partir da ótica da Geografia Humanista, a geografia afetiva emerge como uma ferramenta metodológica que integra emoção, memória e identidade à aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo principal analisar o papel da geografia afetiva na construção do conceito de lugar por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, a pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa dividida em duas etapas complementares. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica para fundamentar o aporte teórico sobre o tema. Na sequência, promoveu-se uma atividade participativa, na qual os estudantes executaram desenhos com a proposta “meu lugar”. A partir dessa prática, observamos que os discentes externalizaram suas percepções ao representarem áreas de lazer e convívio cotidiano, como campos de futebol, jardins residenciais e sítios familiares. Analisamos, contudo, uma expressiva predominância dos próprios quartos nas representações gráficas da turma. Encontramos, assim, uma profunda ligação de pertencimento e afetividade com esse ambiente, que transcendeu a dimensão física para se constituir como um espaço de intimidade e refúgio socioemocional. Tais constatações demonstram que a inserção da geografia afetiva e a escuta das vivências dos estudantes materializam de forma sensível o saber geográfico. Portanto, os resultados apontam que a valorização do espaço vivido atua como um recurso didático fundamental para consolidar a identidade socioespacial e o pertencimento na formação escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Geografia Afetiva; Lugar; Espaço Vivido

### 1 INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar contemporânea tem o desafio de fazer com que os estudantes construam gradualmente um olhar crítico e geográfico sobre o espaço, rompendo com o ensino puramente descritivo e mnemônico (Vesentini, 2004). Nesse contexto, o conceito de "lugar" ganha centralidade, sendo compreendido não apenas como uma simples localização no mapa, mas como o espaço vivido e experienciado

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Cacoal*, [kaioferreirasnt@gmail.com](mailto:kaioferreirasnt@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Cacoal*, [pedro13marchetti@pm.me](mailto:pedro13marchetti@pm.me)



no cotidiano, dotado de história, valores e significados (Tuan, 1983; Carlos, 2007). Sob a ótica da Geografia Humanista, o lugar encarna as aspirações humanas e consolida um elo afetivo entre a pessoa e o ambiente, sentimento definido como topofilia (Tuan, 1980). Desse modo, a geografia afetiva e a construção de representações espaciais baseadas na vivência emergem como importantes ferramentas metodológicas, permitindo que as emoções, a memória e a identidade do aluno sejam integradas à aprendizagem geográfica (Bomfim, 2010).

O corpo deste resumo expandido discorrerá, inicialmente, sobre a fundamentação teórica que aproxima o ensino do conceito de lugar às vivências e afetividades dos estudantes, destacando a importância de se partir da realidade próxima para a compreensão do mundo (Callai, 2005). Na sequência, será detalhada a vivência prática desenvolvida em sala de aula com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II. Será descrito como, após a explanação e debate sobre os conceitos de lugar e geografia afetiva, os alunos foram instigados a atuar como protagonistas na leitura do próprio espaço por meio da elaboração de desenhos com a proposta "meu lugar" (Kozel, 2013). Por fim, o texto apresentará os resultados e a análise dessas representações gráficas e afetivas, demonstrando como a subjetividade e os elementos do cotidiano compõem a visão de mundo dos discentes (Holzer, 1999).

Diante dessa conjuntura, o presente estudo tem como objetivo principal analisar o papel da geografia afetiva na construção e ressignificação do conceito de lugar por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II (Suess e Leite, 2016). Como objetivos específicos, busca-se investigar de que maneira a elaboração de desenhos pautados na proposta "meu lugar" atua como um recurso didático facilitador da aprendizagem, capaz de revelar os laços de pertencimento, a identidade socioespacial e as percepções dos estudantes sobre o ambiente em que vivem, tornando o ensino de Geografia mais significativo e integrado à sua realidade (Cavalcanti, 2001).

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa, sendo desenvolvida em duas etapas metodológicas complementares. Inicialmente,



realizou-se uma revisão bibliográfica para fundamentar o aporte teórico sobre o ensino da geografia, o conceito de lugar e as metodologias afetivas. Na sequência, promoveu-se uma construção qualitativa e participativa em sala de aula, utilizando a execução de desenhos com a proposta "meu lugar" pelos alunos do 6º ano como instrumento para investigar e captar suas percepções, vivências e laços afetivos com o espaço.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

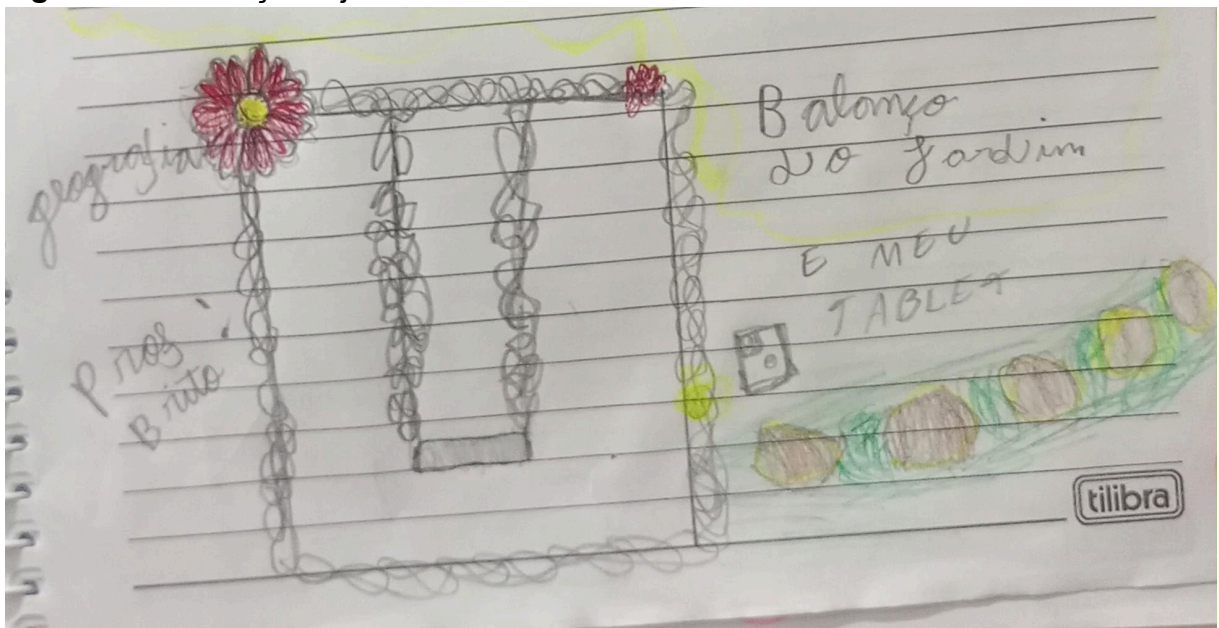
A partir da proposta de desenhar o "meu lugar", os alunos do 6º ano externalizaram suas vivências e percepções espaciais, representando ambientes como campos de futebol, jardins residenciais, sítios familiares e, de forma predominante, os próprios quartos. Essa diversidade de representações confirma que o lugar não se restringe a uma simples localização geográfica, mas é, essencialmente, um centro de significados construído pela experiência e pelas relações humanas cotidianas (Tuan, 1983). A escolha de áreas de lazer e convívio familiar, como os sítios, jardins e o campo de futebol, reflete a apropriação do espaço por meio da socialização e das brincadeiras, demonstrando que o lugar encarna a história e a realidade esclarecida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado (Holzer, 1999; Carlos, 2007).

A expressiva recorrência dos quartos nos desenhos evidencia a profunda ligação afetiva e de pertencimento dos alunos com esse ambiente específico, que transcende a dimensão física para se tornar um espaço de intimidade e refúgio socioemocional. Conforme verificado em investigações sobre o espaço vivido, o quarto é percebido pelos alunos como o local onde dormem, jogam e estudam, configurando-se como o palco central de sua vivência diária. Quando perguntado a alguns dos alunos o por que do quarto ser o "seu lugar", um deles responde de forma objetiva "*porque é onde me sinto bem.*", outros ainda complementam dizendo que o quarto é onde eles podem "*ser eles mesmos*" sem receio de julgamentos. Além disso, ele é significado como um ambiente de segurança e proteção, um local que oferece acolhimento nos momentos de tristeza, conflito ou necessidade de isolamento, o que materializa o conceito de vínculo e consolida a formação da identidade do sujeito com o lugar (Tuan, 1980; Delval, 2002).



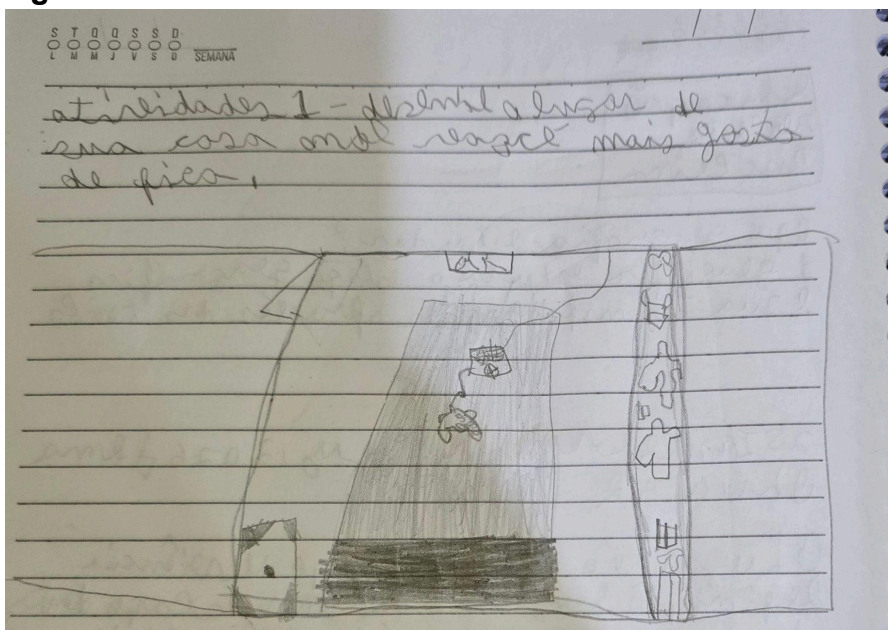
Dessa forma, os resultados gráficos, que serão ilustrados e complementados pelas imagens inseridas a seguir, demonstram que as representações afetivas permitiram aos alunos atuarem como leitores do próprio mundo. Ao trazerem suas realidades, memórias e afetividades para o centro da produção escolar, os estudantes ressignificaram o saber geográfico, transformando o espaço, antes abstrato, em um "lugar" concreto, dotado de valores, sentimentos e identidade socioespacial (Callai, 2001; Cavalcanti, 2001).

**Figura 01.** “Balanço do jardim”



Fonte: Fotografado por autores do trabalho.

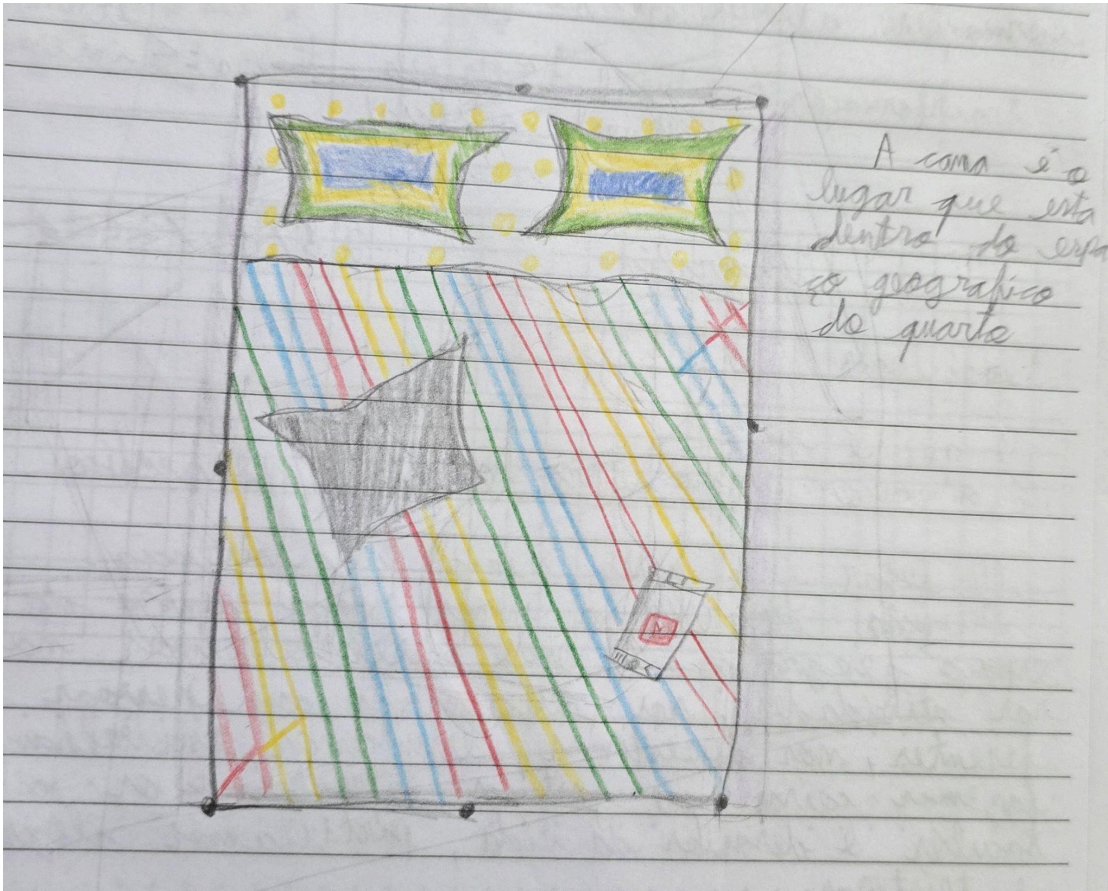
**Figura 02.** “Meu Quarto”



Fonte: Fotografado por autores do trabalho.

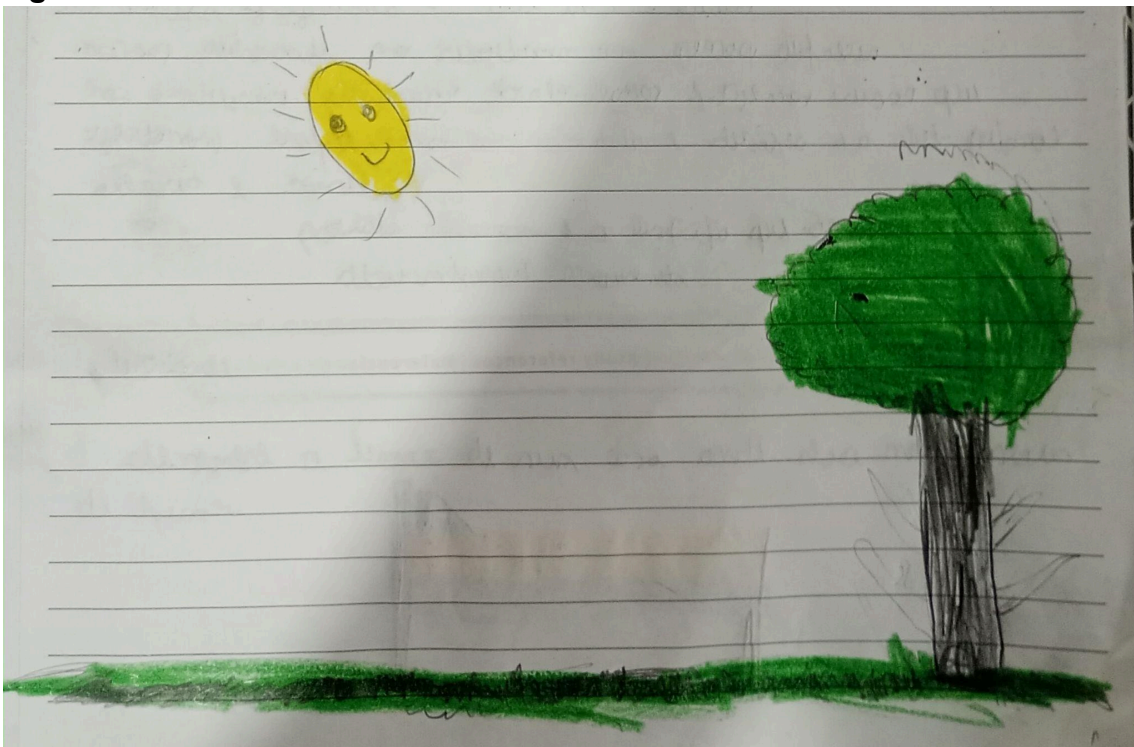


Figura 03. “Minha cama”



Fonte: Fotografado por autores do trabalho.

Figura 04. “Árvore do Sítio da Família”



Fonte: Fotografado por autores do trabalho.



**Figura 05.** “Campinho”



Fonte: Fotografado por autores do trabalho.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada com os alunos do 6º ano reafirma a necessidade e a importância de aproximar a Geografia Escolar da realidade e do cotidiano dos discentes (Cavalcanti, 2005). A proposta de elaborar desenhos a partir da temática "meu lugar" demonstrou ser um valioso recurso didático e metodológico, pois permitiu que os estudantes atuassem como sujeitos ativos, expressando seus laços de pertencimento e afetividade com os ambientes em que vivem, especialmente seus quartos, materializando de forma sensível e concreta o conceito do espaço vivido (Negrão, 2022; Tuan, 1983).

Ao dar protagonismo à voz e à expressão dos alunos, a escola rompe com a simples transmissão passiva de conteúdos abstratos e distantes, promovendo a construção de um saber geográfico crítico, reflexivo e com real significado (Callai, 2005; Godoi e Oliveira, 2023). Verificou-se que, quando o processo de ensino-aprendizagem valoriza a geografia afetiva e parte das referências pessoais dos discentes, as noções de espaço ganham substância, história e valor, consolidando a identidade do aluno com o seu meio (Carlos, 2007; Tuan, 1980).

Conclui-se, portanto, que a inserção da geografia afetiva atua como uma ponte indispensável no processo educacional. Partir do lugar e das experiências



cotidianas dos alunos não apenas facilita a compreensão de conceitos geográficos fundamentais e sua posterior correlação com o mundo global, mas também atua ativamente no desenvolvimento cognitivo, na afirmação da identidade socioespacial e na formação de cidadãos mais conscientes de sua realidade (Santos, 2006; Godoi e Oliveira, 2023).

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, F. N. A. R. **A importância do ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I: um estudo de caso na cidade de São João do Rio do Peixe - PB.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.
- BOMFIM, Z. Á. C. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 135-152, jan./jun. 2001.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e construção de conhecimento.** São Paulo: Papyrus, 2001.
- CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, p. 185-207, 2005.
- DELVAL, J. **Introdução à prática do Método Clínico: descobrindo o pensamento das crianças.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GODOI, G. A.; OLIVEIRA, F. N. A compreensão do conhecimento social de lugar: contribuições da metodologia ativa sob enfoque piagetiano. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-26, jan./dez. 2023.
- HOLZER, W. O lugar na geografia Humanista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 7, p. 67-78, jul./dez. 1999.
- KOZEL, S. Comunicando E Representando: Mapas Como Construções Socioculturais. **Geograficidade**, v. 3, n. 1, p. 58-70, 2013.
- NEGRÃO, M. V. **A utilização de mapas afetivos como recurso didático para a geografia escolar: uma experiência prática numa escola no município de Jaboatão dos Guararapes.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.



SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço e Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SUESS, R. C.; LEITE, C. M. C. Estudar o lugar para compreender a si mesmo e o mundo: análise de uma experiência pedagógica em Geografia desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, p. 74-98, jul./dez. 2016.

TUAN, Y.-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004. p. 211-236.